

Luvita Hieroglífico: Aula 4

Caio Geraldes

26 de agosto de 2024

1 Fonologia histórica

1.1 Proto-Anatólico Comum

Esta seção se dedica a apresentar o panorama geral da fonologia do proto-anatólico comum, mostrando os desenvolvimentos linguísticos observáveis a partir da nossa reconstrução do proto-indoeuropeu. As seções dedicadas à fonologia do proto-anatólico comum e luvita são baseadas em Melchert (1994, p. 53–91), com algumas adições de Klein, Joseph e Fritz (2017).

1.1.1 Consoantes

Oclusivas	Surdas	*/p/	*/t/	*/k/	*/χ/	*/kʷ/
	Sonorosas	*/b/	*/d/	*/g/	*/χ̥/	*/gʷ/
Africadas	Surdas			*[ts]		
Fricativas	Surdas		*/s/		*/H/	
	Sonorosas				*/h/	
Sonorantes		*/r/	*/l/	*/w/	*/y/	
Nasais		*/m/	*/n/			

- As oclusivas sonoras aspiradas PIE */bʰ, dʰ, χʰ, gʰ, gʷʰ/ colapsaram nas oclusivas sonoras PAC */b, d, χ, g, gʷ/.
- As línguas anatólicas não preservam reflexos diretos da laringal */h₁/ ou da laringal */h₃/ não-inicial, mas evidências indiretas permitem assumir um desenvolvimento distinto para */h₂/, em uma fricativa faríngea ou dorsal surda */H/ e uma ou mais sonoras */h/ para as demais laringais (em alguns autores separada em três fricativas distintas: *[h], *[hʷ]/ *[h₃]/).
- a africada */ts/ talvez ainda fosse um alofone de */t/ antes de */y/.

- Há evidência que as sonorantes */r, l/ e as nasais */m, n/ ainda ocorriam em núcleo silábico: */ṛ, ḥ, ṡ, ṣ, Ṻ/

1.1.2 Vogais

*/i/	*/i:/		*/u/	*/u:/
		*/e:/?		
*/e/	*/e:/		*/o/	*/o:/
		*/æ:/		
*/a/	*/a/			

- */e:/ representa o resultado de monotongação do PIE */e₁/.
- */æ/ representa o resultado de PIE */eh₁/ (tautossilábico).

1.1.3 Do proto-indoeuropeu ao proto-anatólico

Notar que nesta seção, os exemplos do hitita, palaico e luvita cuneiforme utilizarão a série <p, t, k> para representar as oclusivas *lenes*/sonoras e a <pp, tt, kk> para representar as oclusivas *fortes*/surdas, por conta das idiossincrasias do uso do cuneiforme pelos escribas de Hattusa.

Oclusivas

As principais mudanças que ocorreram com as oclusivas do PIE são:

- PIE */b^h, d^h, ǵ^h, g^h, g^w/ > PAC */b, d, ǵ, g, g^w¹
- PIE *C [surda] > PAC *C [sonora] / Ī_
 - hit. *iēzzi* < PAC *Hā̄-di < PIE *H̄iēh₁-ti
 - luv.cun. *āta*, luv.hier. *ada, ara*, líc. *ade* ‘ele fez’ < PAC *Hā̄-do < PIE *H̄iēh₁-to
- PIE *C [surda] > PAC *C [sonora] / -V_V
 - luv.cun. *-ati*; luv.hier. *-adi, -ari*, líc. *-e, -adi*, líd. *-ad?* desinência de ablativo/instrumental < PAC *-ōdi < PIE *-oti
- PIE *k^w > PAC *g^w em posição medial²
 - hit. *tarku-*; luv.cun. *taru-* ‘dança’ < PAC *terg^w- < PIE *terk^w- ‘torcer’
- PIE *k^w é retido antes de *s e do morfema iterativo *-ske/o-:
 - hit. *tekkušša-* ‘mostrar’ < PIE *dekwso-.

Sibilante *s

A sibilante PIE *s é preservada na grande maioria de contextos em PAC. A sequência *sT é preservada em hitita, possivelmente com a inclusão de uma

¹ Falta de evidência positiva para existência de uma série de aspiradas sonoras em PAC.

² Fonologicamente sem motivação, mas é a única descrição possível

vogal protética /i/ que talvez seja apenas uma representação gráfica para o encontro consonantal: /sTV/ = <iš-TV>.

A geminação -ss- do hitita, como as demais geminações e sonorizações da língua, parece ser resultado de uma espécie de lei de Čop, em que a sequência PIE *é.C₁V > PAC *aC₁.C₁V, regra que parece ter agido **após** a queda da laringal *h₁: PIE *h₁ésu- > *é.su- > PAC *ás.su > hit. aššu- ‘bom’.³

Laringais

A laringal PIE *h₁ desaparece nas línguas anatólicas. A laringal PIE *h₂ resulta em dois alofones distintos, um surdo: h e um sonoro h/ḥ

- PIE *h₂ > PAC *H / ū̄V
- PIE *h₂ > PAC *h/ḥ / ū̄V

A distinção entre PIE *h₂ e *h₃ aparece preservada em lício e PIE *h₃ parece estar preservada em posições iniciais em luvita, de modo que se supõe o desenvolvimento:

- PIE *h₂ > PAC *h / #₋
 - PAC *h > líc. x, q, k / #₋
- PIE *h₃ > PAC *h₃
 - PAC *h₃ > líc. Ø / #₋
 - PAC *h₃ > luv. h / #₋

Supõe-se que uma laringal labializada */h^w/ surge em PAC a partir da sequência PIE *h₂ū e *h₃ū.

Nasais

As nasais m e n convergem em posição final em todas as línguas. A sequência *NH produz geminação da nasal. Em posição de núcleo silábico, o desenvolvimento é: *᷑N > *aN.

Resonantes

Em posição de núcleo silábico, o desenvolvimento é: *᷑R > *aR. As líquidas *r e *l são preservadas e aparecem geminadas como resultado de LN ou LH. As semivogais são preservadas, mas o */j/ inicial cai antes de PAC */e/, */ē/, e */ā/.

Vogais

As vogais no geral parecem ter sido preservadas em PAC. As principais mudanças são:

- PIE */ēj/ > PAC */ē/

³ O contraste entre <Vš-šV> e <V-šV> não tem interpretação fonológica clara como no caso das consoantes oclusivas em que se presume que a forma duplicada representa uma consoante surda e a forma simples uma consoante sonora.

- PIE */*eh₁*/ > PAC */*ə̄*/ /
- PIE */*Vh_{1,3}*/ > PAC */*̄V*/ / _σ
- PIE */*eū*/ > PAC */*ū*/ ou algo próximo de */*ō̄*/
- vogais longas originalmente não acentuadas são abreviadas

1.2 Luvita

1.2.1 Consoantes

Oclusivas	Surdas	*/p/	*/t/	*/k/
	Sonorosas	*/b/	*/d/	*/g/
Africadas	Surdas		*[ts]	
Fricativas	Surdas	*/s/		*/H/
	Sonorosas			*/h/
Sonorantes		*/r/	*/l/	*/w/
Nasais		*/m/	*/n/	*/y/

- Oclusivas surdas foram generalizadas para a posição inicial • *n inicial muda para uma consoante nasal grafada com <t> tanto em cuneiforme quanto hieroglífico de maneira irregular.

1.2.2 Vogais

*/i/	*/i:/	*/u/	*/u:/
*/a/	*/a/		

1.2.3 Do proto-anatólico ao luvita

Nos exemplos utilizados nesta seção, a vogal longa representa a evidência produzida a partir do luvita cuneiforme.

Oclusivas

As oclusivas são, em sua maioria, preservadas. Oclusivas surdas foram generalizadas para a posição inicial, embora isto dependa da nossa interpretação do cuneiforme. As lábio-velares *gʷ e *kʷ se convertem, respectivamente, em w e k̄u.

A palatal PAC */k̄/ se desenvolve na africada ts do luvita de maneira incondicional, colidindo com o ts produzido pelo encontro de t+s: PAC *k̄o-/k̄(o)i- ‘este’ > za-, zi-; PAC *-is̄ke/o- iterativo > -z(z)a-; PAC *k̄ē ‘jazer’ > zī-; PAC *k̄rd- ‘coração’ > luv.cun. zārt-; PAC *k̄w̄on- ‘cachorro’ > zuwan-; PAC *e k̄w̄o- ‘cavalo’ > azu(wa)-.

A palatal PAC $*/\hat{g}/$ e a velar $*/g/$ se desenvolvem em $/y/$ antes de vogais anteriores e desaparecem antes de $/i/$. A mudança de PAC $*/\hat{g}/$ ou $*/g/$ para $/y/$ por vezes causa elevação da vogal $/e/$ para $/i/$ e a consequente queda de $/y/$: PAC $*/\hat{g}esr-$ ‘mão’ > luv.cun. *īš(ša)r(i)* / luv.hier. *istra-*. Nos demais contextos, a palatal PAC $*/\hat{g}/$ e a velar $*/g/$ se desenvolvem em $/k/$ ou desaparecem, mas a evidência é esparsa.

Ainda não está claro quais contextos condicionam a mudança de $*/d/$ para $/l/$ em luvita e a revisão da leitura da série $\langle ta_x \rangle$ proposta por Rieken (2008) ainda não foi utilizada para revisar as leis fonológicas da passagem do PAC para o luvita.

1.2.4 Africada *ts*

A africada */ts/* tem quatro origens:

1. PIE/PAC $*t̪i$: PAC $*Hatyē/o-$ ‘bater, marcar’ > *hazi(ya)* ‘inscrever’.
2. PAC $*ts$: PAC $*d̪íwot-s$ > *Tiwaz* (nom.sg.com.).
3. PAC $*ns#$: PAC $*-Vns(i)$ > *-Vnzi* (nom./acu.pl.com.)
4. PAC $*/\hat{k}/$, *vide supra*.

Laringais, **h* e **H*

A aspirada surda $*H/\hbar$ e a aspirada sonora $*h$ são geralmente preservadas. A aspirada sonora $*h$ sempre cai entre uma vogal longa acentuada e uma vogal $*u$:

- $*h > \emptyset / \tilde{V}_u$:
 - PAC $*séhur/séhur$ ‘urina’ > *dūr/dūn*

De maneira esporádica, a sequência $*hu$ passa também a $*u$, efeito que parece ter se espalhado para a sequência $*Hu$, indicando que a diferenciação entre ambas as aspiradas era instável.

Nasais

Salvo para a palavra PAC *nébes-* ‘céu’ e derivados, que se desenvolve em *tappaš-* e luv.hier. *tipasi-* ‘celeste’, todas as nasais não silábicas são preservadas. Apenas em luvita hieroglífico, raramente, são atestados casos de rotacismo de $/n/$: PAC $*mānu=ha$ ‘de todo’ > luv.hier. *maru=ha* ou *manu=ha*.

Resonantes

Todas as resonantes não silábicas são preservadas. Apenas em luvita hieroglífico são atestados casos de rotacismo de $/l/$: PAC $*uel-$ ‘morrer’ > luv.hier. *wara-* ou *wala-*.

Vogais

Tal como hitita e palaico, o luvita por vezes alonga vogais breves em sílabas abertas e une PAC */*ő*/ e */*ă*/ em /*ă*. Diferentemente destas outras línguas, o luvita alonga todas as vogais iniciais acentuadas. As longa PAC */*ē*/ e */*ē*/ sobem para /*i*/ e */*ə̄*/ passa para /*a*/.

As vogais altas */*i*/ e */*u*/ permanecem estáveis.

A vogal média anterior */*e*/ é elevada para /*i*/ depois de */*y*/ e antes de sílaba tônica. Nos demais contextos ela passa para /*a*/.

Os ditongos */*oi*/ e */*Vu*/ passam, respectivamente, para /*ī*/ e /*ū*/, mas a evidência é esparsa.

Outros

Epêntese de *t Na sequência *-/ls-/ é regular a epêntese de um /*t*/, como em PAC **kʷls-* ‘fazer incisão’ > *gulz-*. Este fenômeno também ocorre sincronicamente em barreiras de palavras: *ādduwal=za* < *ādduwal=ša*. O mesmo ocorre, esporadicamente, na sequência *-/sr-/: PAC **gesr-* ‘mão’ > luv.cun. *īš(ša)r(i)* / luv.hier. *istra-*. Essa epêntese é mais comum em substantivos abstratos.

Substituição de *dw por *kw Como em lício, a sequência */*dw*/ é substituída por */*kw*/ em começo de palavras e isto deve ter ocorrido depois da eventual substituição de */*d*/ por /*l*/: PAC **dwóyV-* ‘medo’ > luv.cun. *kuwaya-* mas PAC **dwerneye/o-* ‘quebrar’ > luv.cun. *lawarri-*.

Assimilação Vários encontros consonantais estão sujeitos a assimilação em posições intervocálicas, sendo os casos mais seguros:

- PAC *-ts- > -ss-: PAC **utsa-* ‘ano’ > cun. *ušša-*, hier. *usa*
- PAC *-rn- > -rr-: PAC **dwerneye/o* ‘quebrar’ > cun. *lawarri-* vs. hit. *duwarni-* ‘ano’ > cun. *ušša-*, hier. *usa*.

2 Leitura: KARKAMIŞ A11b+c

Karkamış foi a principal cidade-estado neo-hitita na idade do ferro. As fontes assírias com frequência confundem *Hatti* e *Karkamış*, indicando que, ao menos do ponto de vista da política externa, a cidade era tida como a herdeira do legado geopolítico do reinado hitita após sua queda. Os hititas controlavam a região desde pelo menos *circa* 1340 AEC, quando Suppiluliuma I instala seu filho, Piyassilis, no trono de Karkamış, sob o nome Šarri-Kušuh.⁴ A dinastia de Šarri-Kušuh parece ter mantido o controle da região por diversas gerações, atravessando a queda do reinado hitita em *circa* 1190 AEC e seus descendentes frequentemente reivindicaram a associação com Suppiluliuma.

O sítio arqueológico foi associado com a cidade bíblica de Carquemis (hebr. כְּרָמִים) por George Smith em 1876, embora já fosse conhecido de anos anteriores como fonte de esculturas e inscrições variadas. As escavações realizadas pelo British Museum começam em 1878–81, são interrompidas pela primeira guerra mundial e reiniciadas em 1920, simultaneamente com o estabelecimento da fronteira sírio-turca como resultado da partição dos territórios controlados pelos britânicos e franceses estabelecida no acordo de Sykes-Picot. A fronteira separou as cidades de Cerablus (Turquia, renomeada para Karkamış em 1946) e Jerabulus (Síria), dividindo o sítio arqueológico em duas partes, o que causou interrupções frequentes nas escavações. Embora ocupado pelo menos desde o segundo milênio AEC, a maior parte das descobertas arqueológicas representam o estado do assentamento durante a idade do ferro.



⁴ A região parece ter sido ocupada desde *circa* 2400 AEC.

Karkamiš teria sido uma cidade fortificada por duas camadas de muralhas, o centro administrativo estando na esfera mais interna, com acesso direto ao rio Eufrates ao nordeste. Dentro deste círculo, entende-se que a cidade teria dois complexos palaciais, um na cidade baixa e o outro na cidade alta. A parte mais bem escavada é o complexo palaciano inferior, com construções identificadas desde o portão ao lado do rio Eufrates até o portão real que levaria à cidade alta.

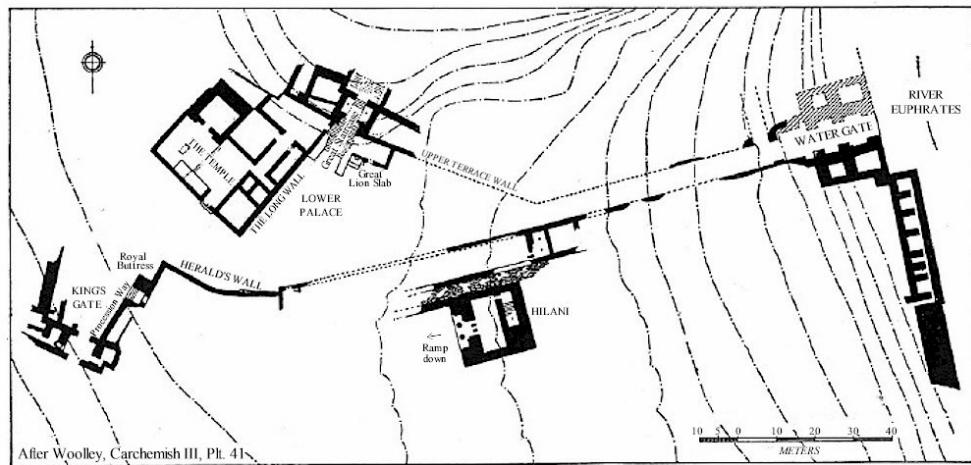
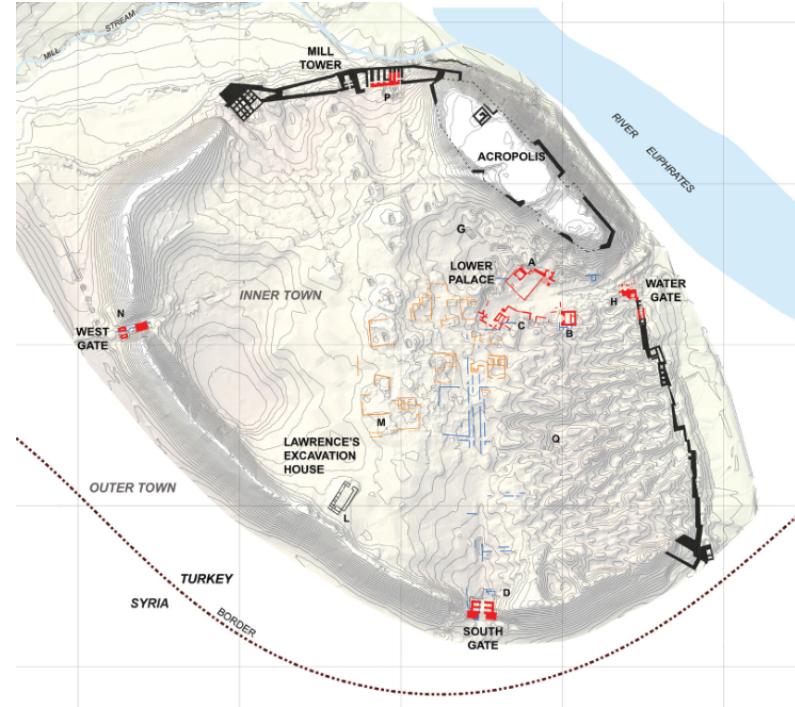


Figura 1: Mapas de Karkamiš ([MARCHETTI, 2014, p. 22](#)) e do complexo palaciano inferior ([HOGARTH; THOMPSON; WOOLLEY, 1952, plate 41](#)).

A maior parte das inscrições provém de ortostatos (blocos de pedra verticais

utilizados na construção de um muro), incluindo KARKAMIŠ A11 $b+c$ (= A9 e 10). Escavados nas operações de 1911–14, as peças tinham sido reutilizadas como pavimento, com o texto virado para baixo, no umbral do “Portão do Rei”, próximas da inscrição A11 a , encontrada *in situ* (Figura 2).

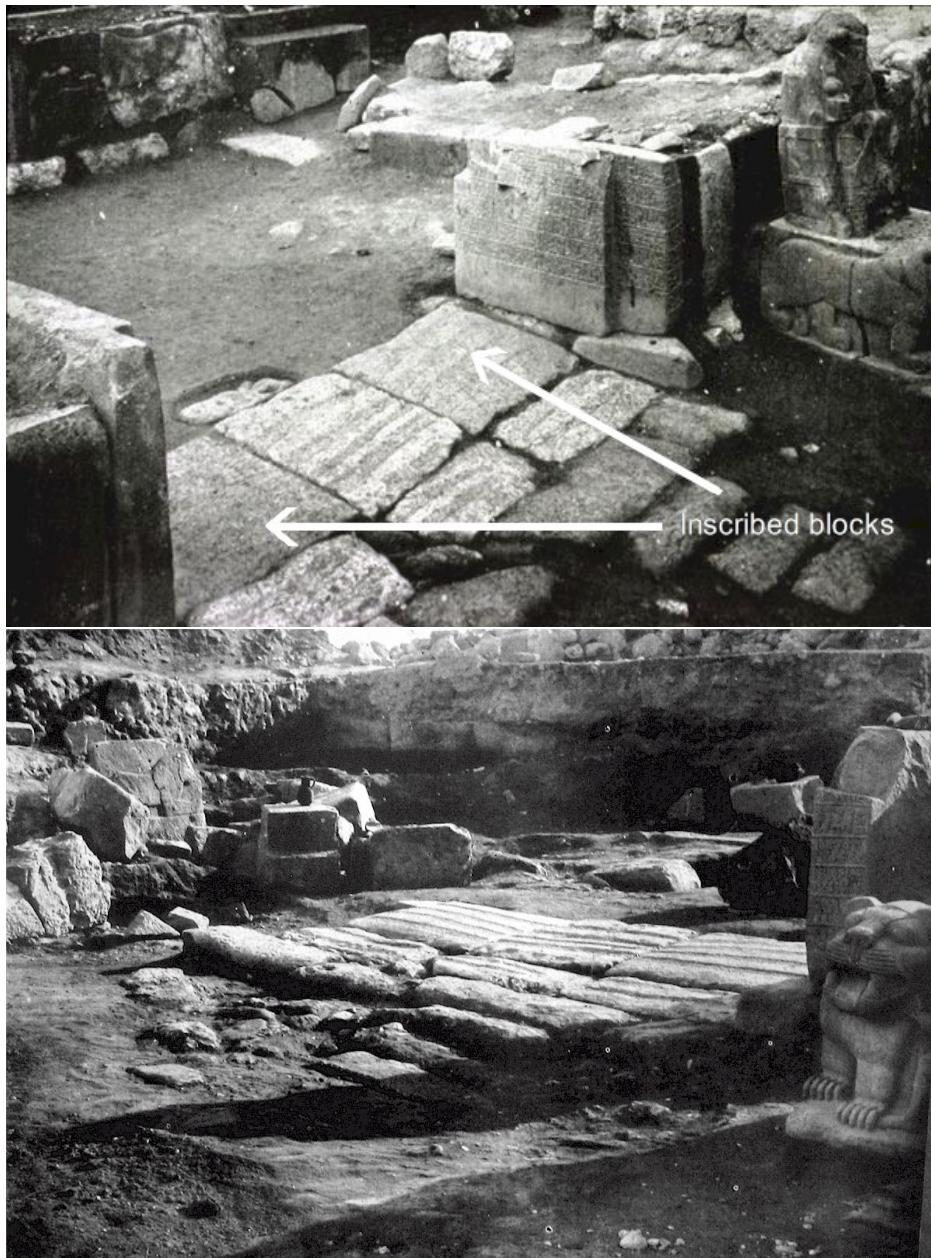


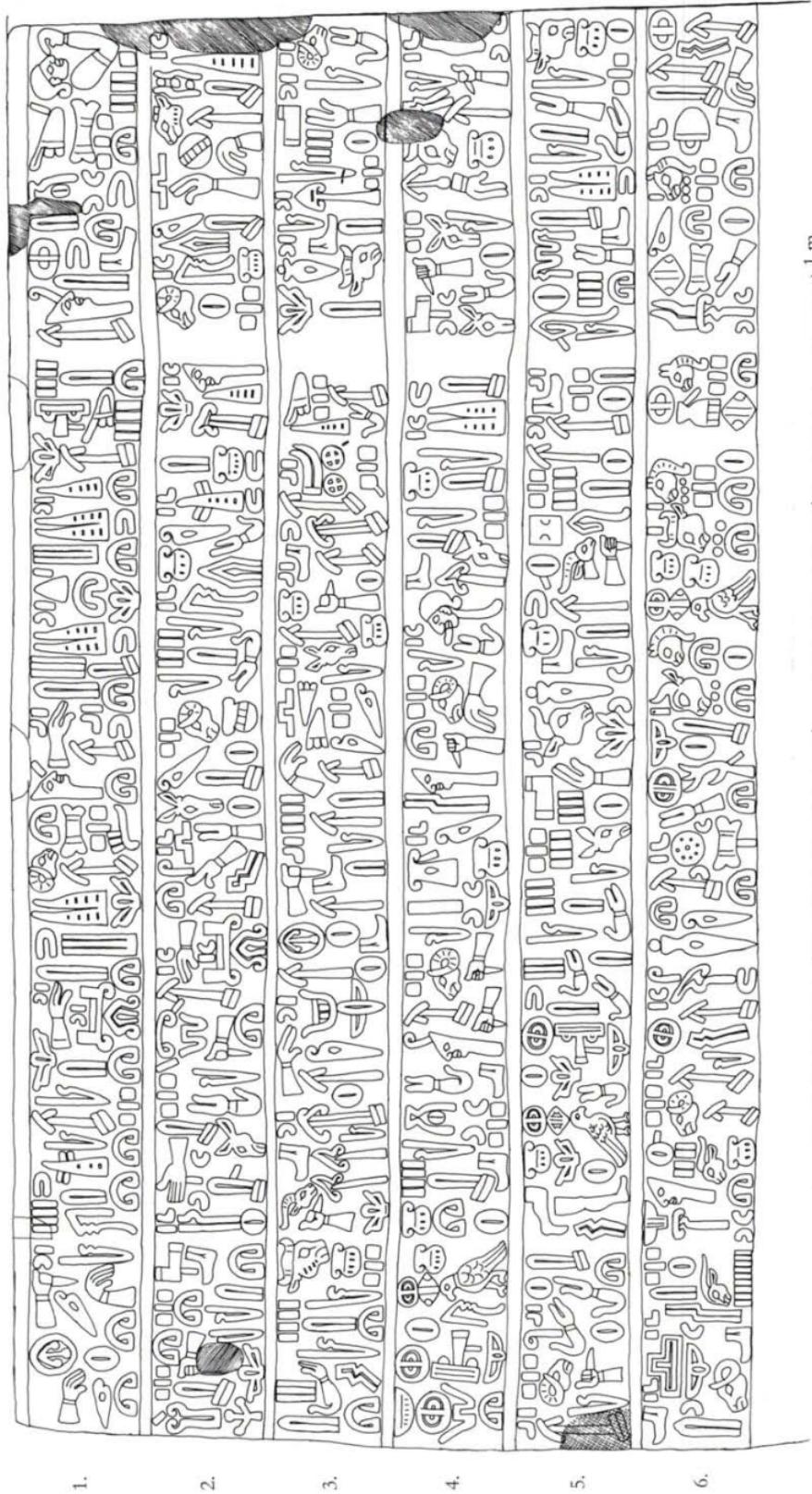
Figura 2: Portão do Rei em Karkamış. Em pé vê-se a inscrição A11 a e o pavimento imediatamente ao lado é composto pelos ortostatos da inscrição A11 $b+c$. Imagens de (HOGARTH; THOMPSON; WOOLLEY, 1952, plates 46–7).

O conteúdo do texto de KARKAMIŠ A11 $b+c$ e o material utilizado fazem supor

que os dois ortostatos utilizados na inscrição faziam parte do “Contraforte Real”, antes do “Caminho de Procissão”, alguns metros antes do “Portão do Rei” (ver [Figura 1](#)) e as peças A11b (=A9) e A11c (=A10) devem ter sido parte de batentes de uma porta / portão, dispostas do lado direito e esquerdo, respectivamente. As peças narram o que parece ter sido uma revolta na cidade protagonizada por figuras mencionadas por *netos de Uratarhunta*; a reconquista da cidade simultaneamente à conquista de Kawa com apoio dos deuses; a construção dos andares superiores do “Caminho de Procissão” e o estabelecimento de culto às divindades Tarhunta, Karhuha, Kubaba e Sarku. Em meio ao texto, estabelece-se os sacrifícios estipulados às divindades, maldições de proteção e uma justificativa para a construção dos andares superiores, talvez indicando que o uso deste espaço seria voltado a mulheres de alguma forma. Os ortostatos hoje estão no Anadolu Medeniyetleri Müzesi em Ankara.



Figura 3: Inscrição KARKAMIŠ A11b+c. Dimensões da inscrição: *b* $0.83 \times 1.60 \times 0.23$ m, *c* $0.86 \times 1.55 \times 0.23$ m. Imagens de Tayfun Bilgin, 2006, disponíveis em [Hittite Monuments](#). Edição e traçado em [CHLI 1.1](#), pp. 101ff. e plate 14–17.



1.

2.

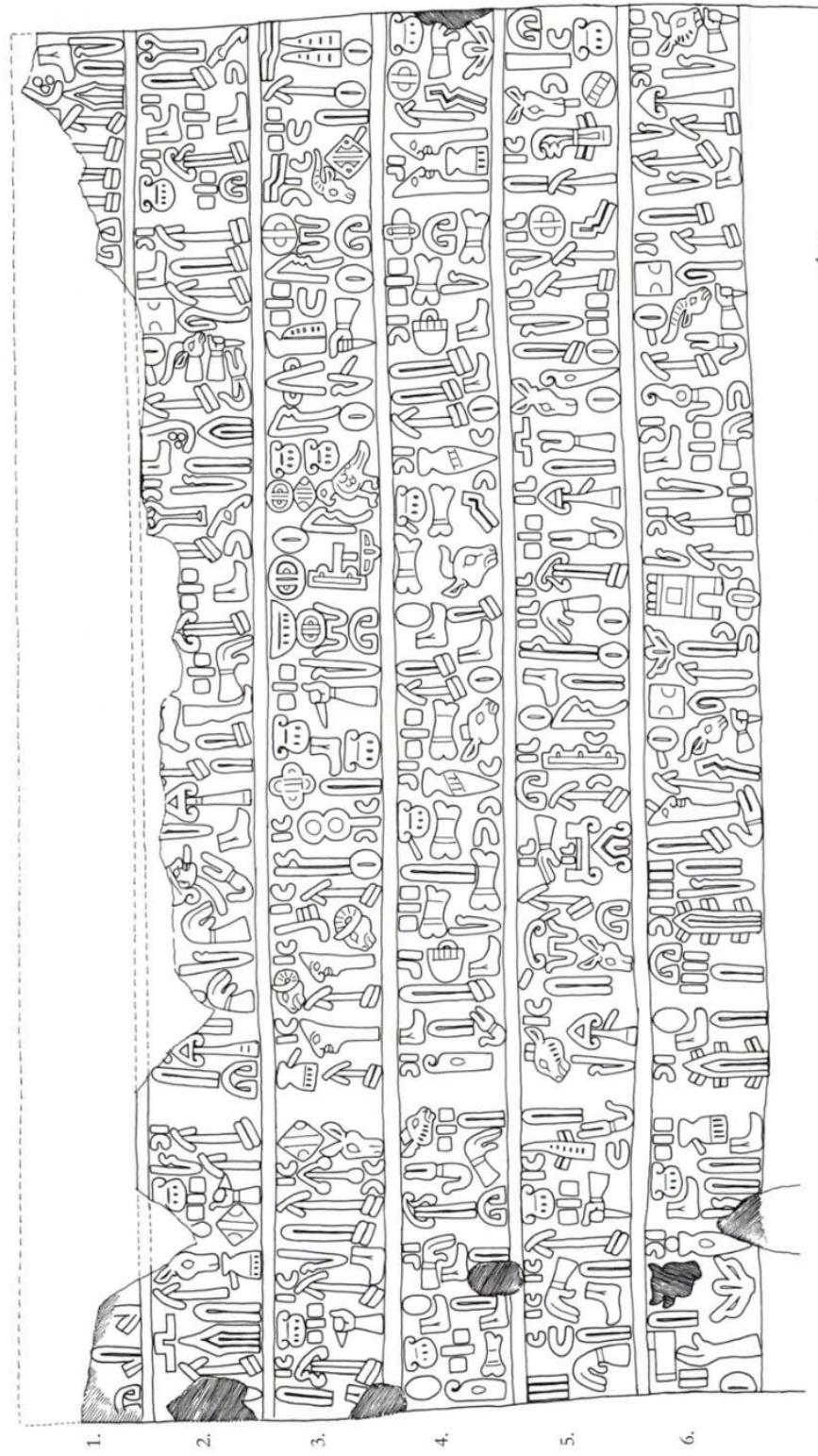
3.

4.

5.

6.

Copy: traced from squeeze.
11. KARKAMİŞ A11b



Copy: traced from squeeze.
12. KARKAMİŞ A11c

- 1 EGO-wa/i-mi¹ka-tú-wa/i-sa “IUSTITIA”-ni-i-sa DEUS-ni-ti-i
(LITUUS)á-za-mi-i-sa kar-ka-mi-si-za-sa(URBS) |REGIO-ni
DOMINUS-sa¹su-hi-si |REGIO-ni DOMINUS-ia-i-sa |FILIUS.NI-za-sa
¹á-sa-tú-wa/i-lá/i-ma-za-si REGIO-ni DOMINUS-i-sa
|FILIUS.NEPOS-si-i-sa
- 2 a-wa/i za-a-sa URBS+MI-ni-i-sa mi-sá-*a |tá-da-li-sa AVUS-ha-da-li-sa ||
^{1*}447-nu-wa/i-ia-si sa-tá-*a
- 3 wa/i-sa-*a VACUUS-ti-i-sa |ARHA (“LONGUS”)ia+ ra/i-ia-ta
- 4 wa/i-na-*a¹MAGNUS+ra/i-TONITRUS-tá-sa-za |FILIUS.NEPOS-sa-za
CUM-ní |(LOCUS)pi-ta-ha-li-ia-ha
- 5 wa/i-ma-zá-*a mi-i-na-*a |sá-pa-la/i-li-na |URBS+MI-ni
i-pa-ni-si-ná(URBS) |á-ma-ha-wa/i |sá-pa-lá/i-li-ia
TERRA.PONERE-ru-da mu-zi-ki-ia(URBS) |[...] ||
- 6 wa/i-ma-na-a* |AEDIFICARE-MI-ha
- 7 a-wa/i |REL-a-ti-i |(ANNUS)u-si-i ka-wa/i-za-na(URBS)
|(CURRUS)wa/i+ra/i-za-ni-ná |PES₂-za-ha
- 8 pa-tá-za-pa-wa/i-ta-*a (TERRA+LA+LA)wa/i-li-li-da-za mi-i-zi-*a
|tá-ti-i-zi AVUS-ha-ti-zi-ha |^{1*}348(-)lu/a/i²-da-li-zi-ha |NEG₂-a
(PES₂)hwi/a-hwi/a-sà-tá-si

- 1 amu=wa=mi Katuwas, tarawanis, masanidi azamis, Karkamisizas
REGIO-ni-DOMINUS-s, Suhisi REGIO-ni-DOMINUS-yais nimuwizas,
Asatuwalamanzasi REGIO-ni-DOMINUS-is hamsis.
- 2 a=wa zas URBS+MI-nis tadallis huhadallis Ninuwis asta.
- 3 a=wa=as tanatis arha yariyata.
- 4 a=wa=an Uratarhuntasanza hamsanza CUM-ni pitahaliyaha.
- 5 a=wa=manza amin sapalalin URBS+MI-nin Ipanisin, ama=ha=wa sapalaliya
TERRA.PONERE-ruda Muzikiya ...
- 6 a=wa=mw=an tamaha.
- 7 a=wa kwati usi Kawazan warazanin wazaha,
- 8 apatanza=pa=wa=ta walilidanza aminzi tatinzi huhatinzi=ha
*348-dalinzi=ha na hwihwisantasi

[1] Eu sou Katuwa, justo, amado pelos deuses, senhor regional de Karkamis, filho de Suhis, o senhor regional, neto de Asatuwalamanza, o senhor regional. [2] Esta cidade do meu pai e avô era/tornou-se (de?) Ninuwi, [3] E ela esticou-se em vão ??. [4] E com os netos de Uratarhunta eu PITAHALIYA-ei, [5] E para eles minha cidade SAPALALI Ipanis e minhas SAPALALI-s ??? Muzikis ??? [6] Eu mesmo a construí, [7] no ano em que eu movi a campanha pela cidade de Kawaza, [8] para aqueles territórios meus pais, avós, bisavós não marcharam.

- 9 *mu-pa-wa/i-*a mi-i-sa-*a* (DOMINUS)*na-ní-i-sa* || CAELUM
 (DEUS)TONITRUS-*sa* (DEUS)*kar-hu-ha-sá*
 (DEUS)*ku+AVIS-pa-pa-sa-ha mi-ia-ti-*a* “IUSTITIA”-*wa/i-na-ti*
 (LITUUS)*á-za-tá*
- 10 *wa/i-ma-tá-*a* (“LIGNUM”)*hu-hú+ra/i-pa-li* |(SOLIUM)*á-sa-tá*
- 11 *wa/i-ma-da-*a* |PRAE-*na* (PES₂)*hwij/a-ia-ta*
- 12 *a-wa/i pa-ia-*a* |REGIO-*ni-ia* (“VACUUS”)*ta-na-tá-ha*
- 13 *wa/i-ta-*a* (SCALPRUM.CAPERE2)*u-pa-ní-zí a-tá* |(“CAPERE2”) || *u-pa-ha*
- 14 *a-wa/i pi-i-na-*a* |REGIO-*ni-ia-ti* (FULGUR)*pi-ha-mi-sa SUPER+ra/i-a*
 |PES-*wa/i-i-ha*
- 15 |*za-zi-ha-wa/i-mi-i* (DOMUS.SUPER)*ha+ra/i-sà-tá-ní-zí pa-ti-i-*a*
 (“ANNUS”)*u-si* |AEDIFICARE-MI-*ha*
-

- 9 *amu=pa=wa nanis tipasis Tarhuntas, Karhuhas, Kubabas=ha amiyati*
 tarwanadi azanta.
- 10 *a=wa=mw=ata huhurpali asanta,*
- 11 *a=wa=mw=ada paran hwijyanta.*
- 12 *a=wa apaya REGIO-niya tanataha.*
- 13 *a=wa=ta upaninzi anta upaha.*
- 14 *a=wa apin REGIO-niyadi pihamis sara awiha.*
- 15 *zanzi=ha=wa=mi haristaninzi apati usi tamaha.*
-

[9] Mas a mim o senhor celeste Tarhunta, Karhuha e Kubaba pela minha justiça amavam, [10] eles me sentaram no HUHURPALA, [11] eles correram na minha frente [12] e eu destruí aquelas regiões.

[13] Eu trouxe prêmios para dentro, [14] eu voltei glorioso daquelas regiões, [15] e estes andares superiores eu construí naquele ano.

- 16 *wa/i-mi-ta-*a mi-i-na-*a* (DOMINUS)*na-<i>-ni-i-na*
 (DEUS)*kar-hu-ha-si-na* (DEUS)*ku+AVIS-pa-si-ha*
 CRUS2.CRUS(-)*ní-ia-sa-ha-na* | LITUUS+*na-ha*
- 17 *wa/i-ma-tá-*a |za || -ti-i |*(“PODIUM”)*hu-ma-ti |*(SOLIUM)*i-sà-nú-wa/i-ha*
- 18 (“*350”) *á-sa-ha+ra/i-mi-sà-pa-wa/i-ma-za |za-a* DEUS-*ní-za |*CUM-*ni*
 ANNUS-*sa-li-za-sa |*(“PANIS”)*tú+ra/i-pi-sa*
 (DEUS)CERVUS₃+*ra/i-hu-ha-ia* 1 BOS(ANIMA)-*sa* OVIS-*sa-ha*
 (DEUS)*ku+AVIS-pa-pa* 1 BOS(ANIMA)-*sa* 1 OVIS(ANIMA)-*wa/i-sa-ha*
 (DEUS)*sa₅+ra/i-ku* OVIS-*wa/i-sa* (“*478”) *ku-tú-pi-li-sa-ha* 1
 OVIS(ANIMA)-*wa/i-sa |*VIR-*ti-ia-da-za* DEUS-*ní-za || [1*
 OVIS(ANIMA)-*wa/i]-sa* [FEMINA-*ti*]-*ia-[ta]-za* [DEUS-*ni-za*]
-

- 16 *a=wa=mi=ta amin nanin Karhuhasin Kubabasin=ha niyashan* LITUUS+*naha*.
- 17 *a=wa=mw=ata zati humati isanuwaha.*
- 18 *asharimis=pa=wa=manza za masani(ya)nza* CUM-*ni usalizas turpis:*
 Karuhaya 1 *wawis hawas=ha; Kubaba* 1 *wawis hawas=ha; Sarku hawas*
 kutupilis=ha; 1 hawas zidiyadanza masani(ya)nza; [1 hawa]s
 [wanati]ya[ta]nza masani(ya)nza.
-

[16] E eu vi pessoalmente a procissão do meu senhor Karhuha e Kubaba, [17] e eu mesmo os sentei neste altar. [18] O sacrifício de sangue para estes (seja): para os deuses em conjunto, o pão anual; para Karhuha, 1 touro e uma ovelha; (para) Kubaba, 1 touro e uma ovelha; (para) Sarku, uma ovelha e um KUTUPILI; 1 ovelha para os deuses masculinos; 1 ovelha para as deusas femininas.

- 19 [...] -sa z[a-ti]-ia-za [DEUS-n] i^2 -za MALUS-la/i-ti-i-*a || VERSUS-ia-ni
|PES-wa/i-ti
- 20 |NEG₂-pa-wa/i-sa |za-ti-ia-za (DOMUS.SUPER)ha+ra/i-sà-tá-na-za
MALUS-la/i-ti-i-*a |VERSUS-ia-ni [PES]-wa/i-ti
- 21 [|]NEG₂-[pa]-wa/i-da CRUS2.CRUS[(-)ni²]-ia-za-i REL-a-ti PRAE-na
- 22 [wa/i]-da-*a [SCRIBA+RA/I]CAPERE/da- Γ i¹ 「|」REL-i-sa
- 23 |za-a-zi-pa-wa/i-tá [(SCALPRUM)]ku-ta-sa₅+ra/i-zi-i LOCUS-la/i-za- Γ *a¹
 Γ] || -i-t[i]
- 24 |NEG₂-pa-wa/i-tá |za-a-ti-ia-za |("SCALPRUM")ku-ta-sa₅+ra/i-za
|á-ma-za |á-lá/í-ma-za |ARHA |“MALLEUS”-lu/a/i-i
- 25 pa-ti-pa-wa/i-tá-*a CAELUM (DEUS)TONITRUS-sa (DEUS)kar-hu-ha-sá
(DEUS)ku+AVIS-pa-pa-sá-ha (MONS)a+ra/i-pu-tá-wa/i-ni-sá-ha
(DEUS)TONITRUS-sa (“FLUMEN+MINUS”)sà-ku+ra/i-wa/i-ni-i-zi-ha
(FLUMEN.REGIO)ha || -pa-da-si DEUS-ní-zi |LIS-lu/a/i-sa-tú
- 26 wa/i-tú-*a |VIR-ti-ia-ti-ia-za-ha |("CULTER")pa+ra/i-tú-ní-tú-u
- 27 FEMINA-ti-ia-ti-ia-za-ha-wa/i-tú-u |("CULTER")pa+ra/i-tú-ni-i-tú
- 28 wa/i-tú-*a |VIR-ti-ia-ti-i-na |(*462)mu-wa/i-i-da-na NEG3-sa |CAPERE-ti-i
- 29 FEMINA-ti-i[a]-ti-pa-wa/i-tú (FEMINA.*462) || 4²-da |ni-i |CAPERE-ti-i
-

- 19 [kwis]-s za[ti]yanza [masani] (ya)nza atuwalidi tawiyán awati,
20 napa=wa=as zatiyanza haristananza atuwalidi tawiyán [a]wati,
21 na[pa]=wa=ada [ni]yazai kwati paran,
22 a=[wa]=ada SCRIBA+ra-CAPAREdai kwis,
23 zanzi=pa=wa=ta kutasarinzi arlanza ?-iti
24 napa=wa=ta zatiyanza kutasari(ya)nza amanza alamanza arha walai,
25 apati=pa=wa=ta tipasis Tarhuntas, Karhuhas, Kubabas=ha, arputawanis=ha
Tarhuntas, Sakurawaninzi=ha hapadasi masaninzi LIS-lu/a/i-santu.
26 a=wa=tu zidiyadiya=za partunintu,
27 wanatiyatiya=za=ha=wa=tu partunintu.
28 a=wa=tu zidiyadin muwidan nis lanti,
29 wanatiyatin=pa=wa=tu muwidan ni lanti.
-

... [19] Aquele que se aproximar destes deuses com maldade, [20] ou que se aproximar desses andares superiores com maldade, [21] ou se eles seguirem ?para baixo / ?transferirem a alguém, [22] que ??? [23] e que ??? estes murais do seus lugares, [24] ou apague meu nome desses murais, [25] contra ele o celeste Tarhuta, Karhuha, Kubaba, Tarhunta do Monte Arputa e os deuses da terra fluvial do rio Sakura litiguem! [26] Que dele arranquem a masculinidade, [27] que dela arranquem a feminilidade, [28] que dele eles não tomem a semente masculina, [29] que dela eles não tomem a semente feminina.

- 30 |za-pa-wa/i-tá |URBS+MI-ni-i-na mu-*a |REL+ra/i-i
¹MAGNUS+ra/i-TONITRUS-ta-sa-za |FILIUS.NEPOS-sa-za
|(*314")ha-sá-ti-i ARHA |CAPERE-ha
- 31 |NEG₂-wa/i-na |REL+ra/i-i (LOCUS)pi-ta-ha-li-ia-ha
- 32 a-wa/i |za-a-zi |DEUS-ní-i-zi |AUDIRE+MI-ta+ra/i-ru
- 33 "LIGNUM"-sa-pa || -wa/i-mu-tá-a |REL-a-za za-a-ti-ia-za
|(DOMUS.SUPER)ha+ra/i-sà-tá-na-za POST-ni |PES-wa/i-da
- 34 a-wa/i |za-a-zi "PORTA"-lu/a/i-ni-si-i-zi
(DOMUS.SUPER)ha+ra/i-sà-tá-ní-zi ¹á-na-ia mi-i-*a |BONUS-sa-mi-i
FEMINA-ti-i |(BONUS)wa/i-sa₅+ra/i-ti-i pa-ti-i-*a |(ANNUS)u-si-i
AEDIFICARE-MI-h[a]
-

- 30 zan=pa=wa=ta URBS+MI-nin amu kwari Uratarhuntasanza hamsanza
hasadi arha laha
- 31 na=wa=an kwari pitahaliyaha,
- 32 a=wa zanzi masaninzi tumantintaru.
- 33 taruwis=wa=mu=ta kwanza zatiyanza haristananza apan awada,
- 34 a=wa zanzi PORTA-lanisinzi haristanninzi Anaya ami wasami wanati
wasaradi apati usi tamaha.
-

[30] Se eu mesmo tomei esta cidade dos netos de Uratarhunta à força, [31] e se ela eu não PITAHALIYA-ei, [32] sejam estes deuses testemunhas.

[33] Porque a madeira para estes andares superiores chegou depois para mim, [34] estes andares superiores dos portais à Ana, minha boa mulher, com bondade construí naquele ano.

Vocabulário

*348-dali- (subst.com.)	hwi(ya)- (v.i.)
bisavô?	correr
alamanza- (subst.neut.)	Ipanisi- (TO)
nome	Ipanisi
Ana- (NP)	isanuwa- (v.t.)
Ana	fazer sentar (causativo de <i>asa-</i>)
arla- (subst.neut.)	Karhuha- (TE)
lugar	Karhuha
Arputawani- (adj.)	Karhuhasa- (adj.poss.)
relacionado ao monte Arputa	de Karhuha
Asatuwalamanza- (NP)	Karkamisiza- (adj.)
Asatuwalamanza	de Karkamiš
asharimi(s)- (subst.neut.)	Katuwa- (NP)
sacrifício (de sangue)	Katuwa
atuwal(i)- (adj.)	Kawaza- (TO)
mau	Kawa
awa- (v.i.)	Kubaba- (TE)
ir, ir fazer	Kubaba
aza- (v.t.)	Kubabasa- (adj.poss.)
amar	Kubaba
CUM-ni (prep.)	kutasari- (subst.neut.)
com	ortostato, mural
hamsi (subst.com.)	kutupili- (subst.com.)
neto	ovelha sacrificial?
hapadi- (adj.)	la- (v.t.)
fluvial	pegar
haristani- (subst.)	LIS-lu/a/i-sa- (v.t.)
andar superior aposento?	litigar contra?
hasa- (subst.neut.)	LITUUS+na- (v.t.)
força	ver
hawa- (subst.com.)	masani- (subst.com.)
ovelha	deus, divindade
huha- (subst.com.)	muwida- (subst.neut.)
avô	semente
huhadall(a/i)- (adj.)	Muziki- (TO)
ancestral	Muziki
huhurpali- (subst.neut.)	nani- (subst.com)
? , algo feito de madeira	senhor
humati- (subst.)	napa (conj.)
pódium, altar (de madeira)	ou
hwihwisa- (v.i.)	nimuwiza- (subst.com)
correr (iterativo de <i>hwi(ya)-</i>)	filho

Ninuwi- (<i>NP</i>)		tatall(a/i)- (<i>adj.</i>)
Ninuwi		paterno
niyasha- (<i>subst.com.</i>)		tawiyān (<i>adv.</i>)
procissão? (ver <i>niyaza-/niyasa-</i>)		em frente a
niyaza-/niyasa- (<i>v.t.</i>)	seguir	TERRA.PONERE-ruda (?)
partuni- (<i>v.t.</i>)	cortar?	?
pihami- (<i>adj.</i>)	gloriado, vitorioso	tipasi- (<i>adj.</i>)
pitahaliya- (<i>v.t.</i>)	adquirir???	celeste
PORTA-lana- (<i>subst.neut.</i>)	porta, portão	tumanti- (<i>v.t.</i>)
REGIO-ni-DOMINUS-i- (<i>subst.com.</i>)	senhor local (= hit. <i>utniyasha-?</i>)	ouvir
REGIO-ni- (<i>subst.neut.</i>)	terra, país povo	turpi- (<i>subst.neut.</i>)
Sakurawani- (<i>adj.</i>)	relacionado ao rio Sakura	pão
sapalali- (<i>adj.</i>)	?	upa- (<i>v.t.</i>)
Sarku- (<i>TE</i>)	Sarku	trazer
SCRIBA+ra-CAPAREda- (?)	?	upan(i)- (<i>subst.neut.</i>)
Suhi- (<i>NP</i>)	Suhi	troféu, prêmio
tama- (<i>v.t.</i>)	construir	Uratarhuntasa- (<i>adj.poss.</i>)
tanata- (<i>v.t.</i>)	devastar	de Uratarhunta
tanati- (<i>adj.</i>)	vazio, devastado	URBS+MI-ni- (<i>subst.com.</i>)
tarawani- (<i>adj.</i>)	justo	cidade
Tarhunta- (<i>TE</i>)	Tarhunta	usaliza- (<i>adj.</i>)
taruwi- (<i>subst.neut.</i>)	madeira	anual
tarwana- (<i>subst.</i>)	justiça	usi- (<i>subst.neut.</i>)
tata- (<i>subst.com.</i>)	pai	ano
		wala- (<i>v.i.</i>)
		morrer
		walili(da)- (<i>subst.neut.</i>)
		território
		wanati- (<i>subst.com.</i>)
		mulher
		wanatiya- (<i>adj.</i>)
		feminino
		wanatiyati- (<i>adj./subst.</i>)
		feminino/fêmea
		wanatiyatiya- (<i>subst.neut.</i>)
		feminilidade
		warazani- (<i>subst.com.</i>)
		campanha militar, expedição
		wasami- (<i>adj.</i>)
		querido
		wasara- (<i>subst.neut.</i>)
		bondade
		wawi- (<i>subst.com.</i>)
		touro

waza- (v.t.)	zidiyadi- (adj./subst.)
liderar, conduzir	masculino, macho
yari(ya)- (v.)	zidiyadiya- (subst.neut.)
estender	masculinidade

Referências

- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 1: Text. Introduction, Karatepe, Karkamış, Tell Ahmar, Maraş, Malatya, Commagene*. Berlin: De Gruyter, 2000.
- HOGARTH, D. G.; THOMPSON, R. C.; WOOLLEY, C. L. *Carchemish. Report on the Excavations at Jerablus on Behalf of the British Museum. Part III. Excavation in the Inner Town and the Hittite Inscriptions*. London: The Trustees of the British Museum, 1952.
- KLEIN, J.; JOSEPH, B.; FRITZ, M. (Ed.). *Handbook of Comparative and Historical Linguistics 41.2*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2017. (Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft, 41).
- MARCHETTI, N. (Ed.). *Karkemish. An Ancient Capital on the Euphrates*. Bologna: Ante Quem, 2014. (OrientLab, 2). DOI: [doi:10.12878/orientlab2](https://doi.org/10.12878/orientlab2).
- MELCHERT, H. C. *Anatolian Historical Phonology*. Leiden: Brill, 1994. (Leiden Studien in Indo-European, 3).
- RIEKEN, E. Die Zeichen <ta>, <tá> und <tà> in den hieroglyphen-luwischen Inschriften der Nachgroßreichszeit. *Studi Micenei ed Egeo-Anatolici*, v. 50, 2008.

